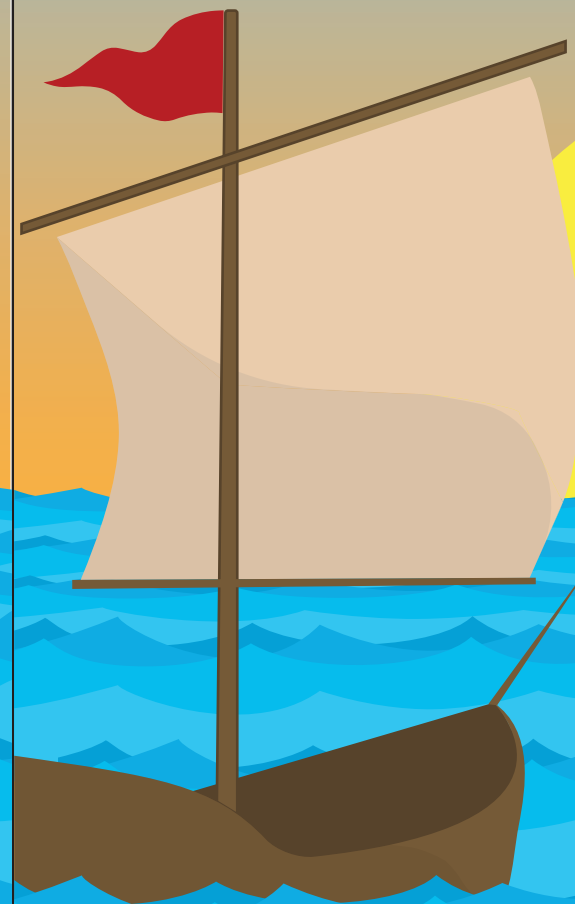


À PROCURA DE MIM



AUTORES:

Francisco Melo

Sophia Souza

Edição: Almada Mundo 2024/2025

O Projeto “À Procura de Mim” conta uma história, com gente dentro, viva, reconhecida, participante, numa viagem de inclusão pela arte.

“A inclusão está no espectro do despertar humano; os privilégios pessoais e sociais tornam-se patrimónios de que não se abdica, em termos de princípios de solidariedade social, fundamento do processo de inclusão de todos e todas as pessoas vulneráveis, com e sem deficiência, no movimento de acordar/ despertar, considerando a rica diversidade humana de jovens adultos do projeto “À Procura de Mim”, em demanda de justiça social, partilhada em valores de igualdade, liberdade e fraternidade.” - Dicionário dos Valores e Cidadania Europeia



A Viagem precisa de si para ser reconhecida!

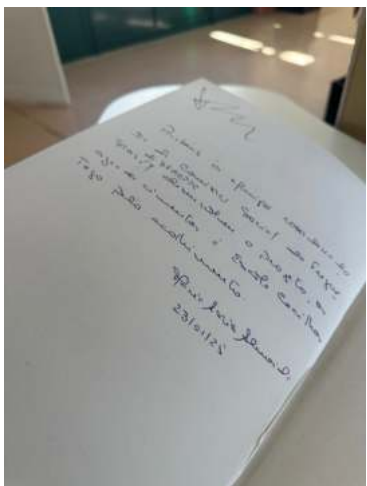
Colabore, obrigada.

Lista dos novos marinheiros sonhadores

Alunos AE António Gedeão Unidade de Ensino Estruturado 3º Ciclo / Secundário Centro de Apoio á Aprendizagem Medidas Adicionais	- Carolina	Professores AE António Gedeão
	- Ruben	
	- Daniel	- Nicolas Aluno da Cacilhas-Tejo
	- Joana	- Sandra Oliveira Coordenadora do Projeto Representante da CMA na Comissão Social de Freguesias ACPPC
	- Ângela	
- Santiago		
Aluno Adulto com NEE	- Tomás	- Santos Cuidador
	- Francisco	- Maria de Assis Presidente da União de Freguesias Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas - Comissão Social
	- Simão	
Estagiários do AE Romeu Correia	- Gustavo	- Sandra Pimenta Gestora dos espaços de exposição ES Cacilhas-Tejo
	- Francisco	
Formador	- Sophia	
	- João	
Representante da Almada Mundo na Comissão Social de Freguesias ACPPC	- Adelaide	- Felipe Pamplona
	- Luciene	
	Mediadoras Interculturais	- Francisca
- Patrícia		
Professores AE António Gedeão		- Helena
	- Francisco	
	- Amélia	

“A viagem não acaba nunca. Só os viajantes acabam. E mesmo estes podem prolongar-se em memória, em lembrança, em narrativa. Quando o viajante se sentou na areia da praia e disse: “Não há mais que ver”, sabia que não era assim. O fim duma viagem é apenas o começo doutra. É preciso ver o que não foi visto, ver outra vez o que se viu já, ver na Primavera o que se vira no Verão, ver de dia o que se viu de noite, com Sol onde primeiramente a chuva caía, ver a seara verde, o fruto maduro, a pedra que mudou de lugar, a sombra que aqui não estava. É preciso voltar aos passos que foram dados, para os repetir. E para traçar caminhos novos ao lado deles. É preciso recomeçar a viagem. Sempre. O viajante volta já.”

- José Saramago



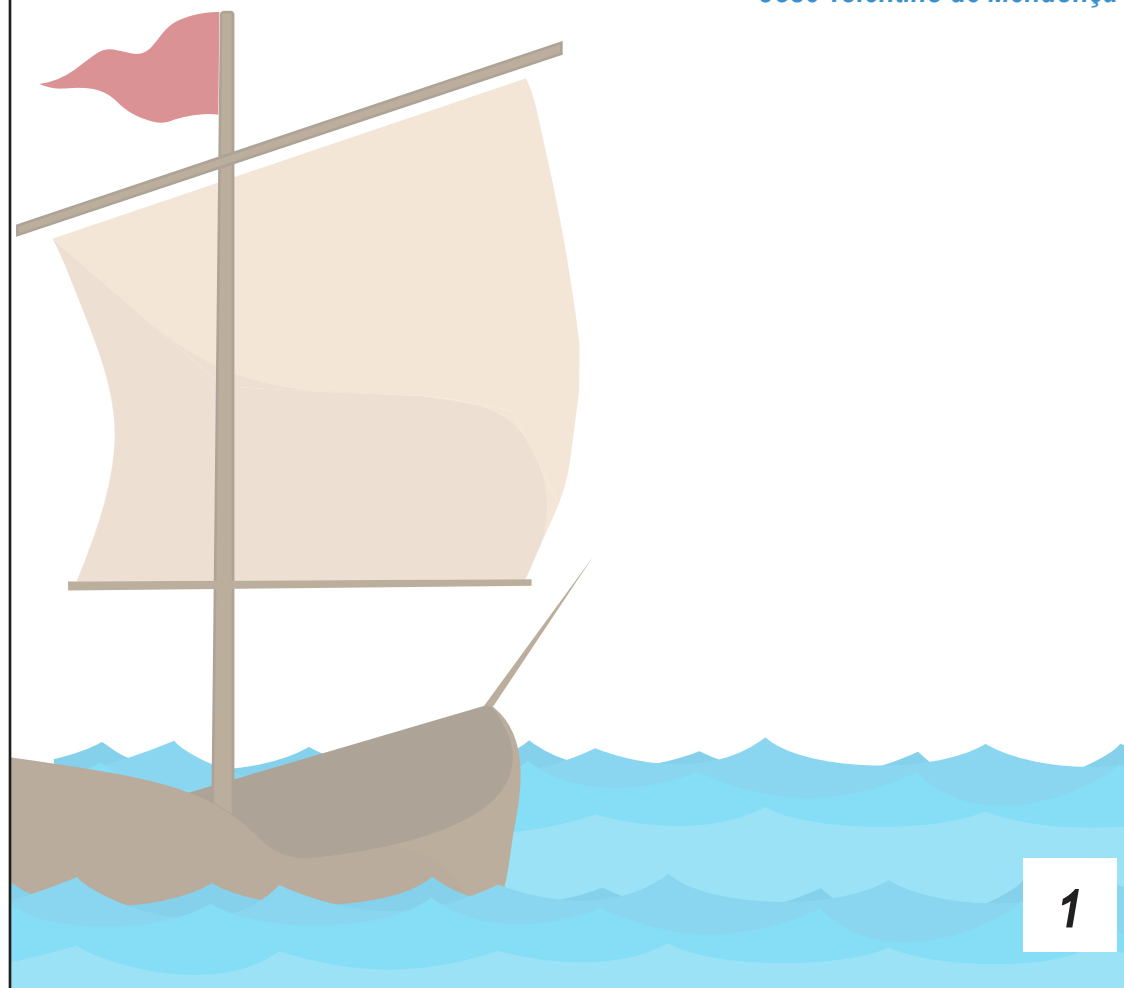
“A liberdade consiste em ser mestre de si mesmo!”
- Dicionário dos Valores e Cidadania Europeia

O Barco está de partida... Partimos. Vamos. Somos.

A viagem de Circum-Navegação de Fernão de Magalhães simboliza a descoberta, o encontro, a globalização em processo de transformação. No projeto “À Procura de Mim”, cada estudante é viajante da sua própria história, a navegar pelo conhecimento, identidade e memória, impulsionados pelo desejo de liberdade.

“Não é possível excluir o corpo da escola, porque através do corpo damos significação ao mundo, aos saberes, exercitando a responsabilidade pela inteira existência.”

- José Tolentino de Mendonça



A Comissão Social da União de Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas e os respetivos representantes das entidades de referência, Câmara Municipal de Almada e Associação Internacional de Educação, Formação e Inovação Almada Mundo, na qualidade de responsáveis pelas atividades do eixo da Cidadania e Direitos dos Cidadãos, têm a honra de convidar a Comunidade de Almada e do Mundo para a inauguração da Exposição “À Procura De Mim” realizada por um grupo de jovens, viajantes inspirados, no património da História, da Memória e da Cultura que une a gente de Almada e os povos do Mundo, num abraço universal.

Congratulamos a Escola Secundária de Cacilhas – Tejo que privilegiou consagrar o seu espaço / tempo a acolher um grupo de jovens alunos e, deste modo, engrandecer a sua comunidade escolar e educativa, que tão bem sabe acolher e cuidar da diversidade em princípios e valores de inclusão.

Com o propósito de criar comunidade, aproximar diferentes públicos e sensibilidades, promover a partilha de culturas e especificidades, encontra-se patente na Escola Secundária de Cacilhas – Tejo a Exposição “À Procura de Mim” parte integrante do projeto que visa promover a inclusão de pessoas com e sem deficiência, através da Art’ Inclusiva. Para o efeito, procedeu-se à cocriação do projeto “À Procura de mim” que visa o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, criativas e artísticas, de forma integrada, flexível e experimental, através de oficinas que estimulam e proporcionam vivências com música, pintura, canto, expressão plástica, em ambientes afetivos e colaborativos, no espaço aberto e desafiante da Escola Secundária Cacilhas-Tejo, cuja direção ousou aceitar e otimizar momentos diferenciadores do quotidiano pedagógico da vida escolar, de forma simples e poética: o encontro à 4ª feira, das 9.30 às 12h30, de setembro 2024 a janeiro 2025 para fazer acontecer aprendizagens significativas inspiradas na I Viagem de Circum-Navegação de Fernão de Magalhães e dinamizadas por um exímio mestre do bem e do belo. Sob o lema da Viagem - Vida abriram-se sentidos para outras viagens de (auto)conhecimento, de participação e desenvolvimento humano, individual e coletivo. No encerramento desta atividade temporária, acontece a prometida e desejada exposição que cativou o seu lugar, no hall da Escola Secundária Cacilhas-Tejo. A referida exposição decorre do trabalho dos jovens participantes e inscreve-se na criatividade e imaginação de cada um dos artistas do AE António Gedeão, viajantes entre escolas, à procura de si e do outro, na ânsia desse encontro.

Palavra da Diretora da Escola Secundária Cacilhas-Tejo

“Queremos muito abraçar este projeto e ter-vos aqui connosco. Espero que tenham gostado da experiência. Cada um de nós é único, e essa diversidade foi, sem dúvida, um dos maiores presentes que este projeto trouxe para a nossa escola. Comunicar e partilhar a vossa realidade com aqueles que ainda não a conhecem é algo valioso, pois ela é verdadeiramente especial. Foi emocionante ver-vos cantar.”

- Dra. Guilhermina Rodrigues

Um louvor à Escola Secundária Cacilhas-Tejo e à sua comunidade escolar e educativa na pessoa da Senhora Diretora, Dra. Guilhermina Rodrigues e da sua equipa da direção, por ser uma Escola Mundo, que sabe receber, promover a educação para a cidadania, em princípios de inclusão e inovação.

Um louvor à União de Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas, na pessoa da presidente Dra. Maria de Assis e da equipa da Comissão Social de Freguesias ACPPC que juntos proporcionaram, em boa hora, o desenvolvimento do projeto “À Procura de Mim” mobilizando muitos sonhos de jovens adultos pela via da ARTE INCLUSIVA.

Um louvor ao AE António Gedeão e à sua comunidade escolar e educativa na pessoa do Senhor Diretor, Dr. José Godinho e da sua equipa da direção, por ser uma Escola aberta ao sonho de aprender e ensinar a Ser Cidadão por Inteiro, num tempo de viver a alegria da criação, em paz, com os outros.

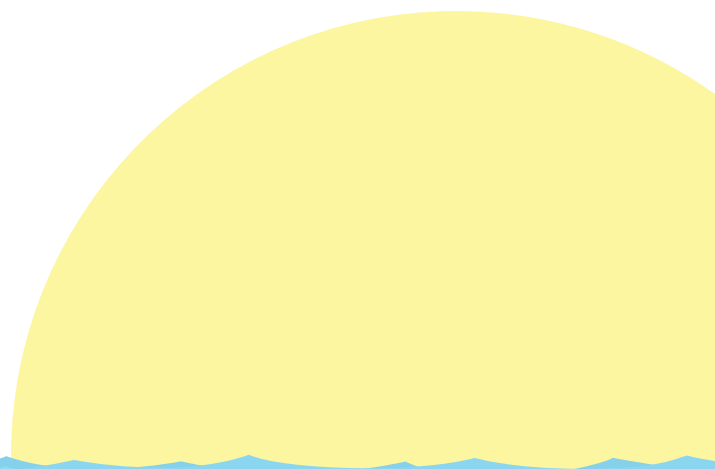


E Agora?

É urgente lançar o barco ao mar, seguir viagem rumo ao desconhecido. Este é um tempo de criatividade, de arte e de descoberta, onde a beleza guia o caminho. Um tempo para construir, ligar, partilhar, comunicar e inspirar tantos outros viajantes.

“A partir de agora descobrirás / que nada mais pode ser retido / e nada mais pode ser deixado”

- José Tolentino Mendonça



O projeto “À Procura de Mim” beneficiou cerca de 20 destinatários diretos e indiretos, presentes e atuantes, em colaboração com entidades parceiras da Comissão Social da União de Freguesias ACPPC e outras instituições, escolas de Almada e do concelho, com a supervisão de quatro mediadoras interculturais, estagiárias do Curso de Mediação Intercultural, do IEFP, e de dois alunos estagiários do Curso Profissional de Técnico de Comunicação, Marketing, Relações-Públicas e Publicidade do AE Romeu Correia, sob a orientação e acompanhamento da técnica superior da Câmara Municipal de Almada.

O plano de atividades desenvolveu-se em **16 sessões** de acordo com a seguinte calendarização: sessão de apresentação do projeto a **25 de setembro**, sessões oficiais **09,16, 23, 30 de outubro; 06, 13, 20, 29 de novembro; 04, 11, 18 de dezembro**; sessões preparatórias da exposição **08, 15, 17**, inauguração a **22 de janeiro**, do projeto “À Procura de Mim”.

*Com estas mãos
de atravessar a noite
devolvo a insónia
ao cais da madrugada*

*Leva-me a brisa
princípio de nortada*

*profundo mar
o sonho
arte
de navegar*

- Alberto Estima de Oliveira

LOGÓTIPO

Para atribuir uma identidade visual ao projeto e representá-lo de forma simbólica, foi concebido e elaborado um logótipo para o projeto “À Procura de Mim”. O objetivo foi criar uma imagem que ressignificasse os valores e o propósito do projeto de maneira clara e impactante, reforçando, deste modo, a mensagem essencial.

Os estagiários da Almada Mundo (Sophia Souza e Francisco Gonçalves da Escola Secundária Romeu Correia), na qualidade de criativos do logótipo, estudaram e conceberam, de forma colegial e especializada, o design final, que consiste numa lupa, cuja lente apresenta uma caravela a navegar em pleno mar. A lupa inscreve-se nas palavras-mestras “Procura / Mim” focadas nos atos de ver, olhar, reparar, buscar, explorar, descobrir, encontrar, pensar, dentro e fora, no tempo e no espaço, na viagem - vida, em (auto)conhecimento, em perfeitibilidade, o Ser / que Somos / que vamos Sendo / com os Outros” a aprender, fazer, realizar, transformar, cocriar, juntos.

A lupa inspira a sonhar e a viajar no mar de (auto)conhecimento e aprendizagem ao longo da vida, na procura de cada um, na infinita travessia do ser único, entre tantos outros seres humanos.



O mar e a caravela convocaram a viagem-vida, no encontro com a poesia em Pessoa: (...) “tenho em mim todos os sonhos do mundo”, um apelo para partir, ir e ser agente comprometido consigo próprio e com o futuro da humanidade.

Tal como Fernão de Magalhães partiu no sonho da sua I Viagem de Circum-Navegação, assim cada aluno - viajante é convidado a partir no sonho da procura e do encontro em si, com o outro, por um mundo melhor, mais humanizado, justo e solidário.

Já no fim da exposição agradecemos a todos os participantes que contribuíram para a exposição como a diretora da escola, Guilhermina Rodrigues, a gestora do espaço, Sandra Pimenta, os professores do AE António Gedeão que acompanhavam os alunos, o cuidador do Gustavo, Adriano Santos, a professora Alexandra Lima, e os dois estagiários, Francisco Melo e Sophia Souza, que ajudaram durante o progresso todo do projeto, e os outros dois estagiários Camilly Caixeta e Felipe Pamplona que contribuíram com fotografias da exposição.

Ao final da exposição, expressámos o nosso sincero agradecimento a todos que contribuíram para o sucesso deste projeto. Agradecemos à diretora da escola, Guilhermina Rodrigues, pela sua constante disponibilidade e apoio, à gestora do espaço, Sandra Pimenta, por toda a colaboração na organização. Reconhecemos também o trabalho dedicado dos professores do AE António Gedeão, que acompanharam os alunos ao longo de todo o processo, assim como o cuidador do Gustavo, Adriano Santos, pela sua atenção e cuidado.

Um agradecimento especial foi direcionado à professora Alexandra Lima, cuja dedicação foi essencial para o progresso do projeto, e aos estagiários Francisco Melo e Sophia Souza, que participaram ativamente em todas as etapas do desenvolvimento. Não poderíamos deixar de mencionar também os estagiários Camilly Caixeta e Felipe Pamplona, que contribuíram capturando os momentos especiais da exposição por meio de fotografias, eternizando esta experiência memorável.

A exposição tem um carácter pedagógico, aberto e inclusivo, tal como foi sonhada, vivida e viajada, propondo uma itinerância pelas outras escolas do concelho de Almada, numa perspetiva de inclusão e educação para a cidadania.

A seu tempo visa ser objeto de candidatura ao concurso “Arte e Criatividade” promovido pela Câmara Municipal de Almada.

Com o propósito de conhecer o impacto do projeto será aplicado um questionário de avaliação qualitativa e quantitativa, junto de participantes, dinamizadores, colaboradores e visitantes, tais como: formador, professores, assistentes operacionais, pessoal técnico, alunos, famílias e convidados, de modo a recolher informação sobre a satisfação dos participantes, a qualidade das atividades, a execução dos trabalhos, as produções realizadas, a relação interpessoal e colaborativa, as práticas em equipa, o interesse da exposição, os testemunhos registados no Livro Aberto patente na referida Exposição.

“Inauguração Pública da Exposição “À PROCURA DE MIM “Escola Secundária de Cacilhas – Tejo”

22 de janeiro 2025

Finalmente, chegou o tão esperado dia da exposição. Fomos mais cedo para a Escola Secundária Cacilhas-Tejo para garantir que tudo estivesse perfeito. Começámos pela organização das cadeiras, preparando o espaço para receber os alunos e os convidados. Em seguida, colámos os cartazes com informações sobre a exposição e percorremos a escola para distribuir os convites, cuidadosamente elaborados pelos estagiários, Sophia Souza e Francisco Melo do Agrupamento de Escolas Romeu Correia.



À medida que o tempo da inauguração se aproximava, o ambiente ficou repleto de expectativa e entusiasmo. Quando finalmente chegou a hora, os alunos acomodaram-se em círculo ao redor do formador João Silva, que deu início a um momento mágico de partilha musical. Começaram a cantar as músicas tocadas durante as sessões anteriores, incluindo “Camarão que dorme a onda leva”, “Eu Gosto, eu gosto de Ti” e “Chuva, vai chover!”. A energia no espaço era contagiante. Os alunos cantavam com alegria, riam e brincavam, criando um ambiente de descontração e felicidade. Em certo momento, formaram espontaneamente uma roda em torno do formador e continuaram a cantar, dançando e batendo palmas no ritmo das canções. O entusiasmo era evidente nos rostos de todos, uma verdadeira celebração do trabalho desenvolvido ao longo das atividades.

Apresentação do Projeto “À Procura de Mim”

25 de setembro 2024

Na sessão de abertura do projeto, procedeu-se à apresentação pública do projeto “À Procura de Mim” na Biblioteca da Escola Secundária Cacilhas – Tejo, na presença da presidente da União de Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas, da diretora da ES Cacilhas -Tejo, da presidente do Conselho-Geral da ES Cacilhas -Tejo, das representantes da Câmara Municipal de Almada, e da Almada Mundo Associação, na Comissão Social de Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas, de professores de cidadania e de educação de alunos com necessidades educativas específicas, dos alunos do AE Romeu Correia, do Curso Profissional de Técnico de Comunicação, Marketing, Relações-Públicas e Publicidade e das formandas do IEFP, do curso de Mediação Intercultural, na qualidade de beneficiários de estágio na Almada Mundo Associação, no exercício de tarefas de acompanhamento e supervisão e de mediação intercultural do grupo de alunos participantes.

O formador João Silva teve a oportunidade de explicar e enquadrar as atividades do projeto “À Procura de Mim”, na qualidade de músico e pintor, mestre de vasta experiência pedagógica, em instituições de educação especializada, de apoio ao desenvolvimento pessoal e social de jovens e adultos com necessidades educativas específicas por via da Art’ Inclusiva.



Grande, Grande é a viagem

09 de outubro 2024

Na primeira sessão, navegámos numa épica, fascinante e pioneira “viagem” de aprendizagem e descoberta. Uma ousada expedição marítima, liderada pelo ilustre explorador dos mares do mundo, o corajoso, Fernão de Magalhães, no século XVI. Um tempo de espanto que permitiu conhecer mais profundamente a importância da I Viagem de Circum-Navegação do globo, na descoberta da ligação marítima entre os oceanos Índico e Pacífico, potenciando novos mapas e geografias, comprovando que a terra é redonda.

Assim se iniciou a grande globalização, em princípios e valores de conhecimento e de reconhecimento da diversidade cultural, dos povos do mundo. Com determinação e coração se enfrentaram tempestades, ciladas, fomes, perigos, aventuras e sonhos humanos, de grande beleza e grandeza natural, ambiental e humana. Grande viagem-vida, grandes os encontros, as descobertas, as novas terras e os novos oceanos, de infinitas possibilidades e oportunidades em termos civilizacionais. Grande a aventura, repleta de desafios e descobertas, que mudou para sempre a maneira como o mundo era compreendido na época, estabelecendo ligações comerciais e culturais inéditas.

Aprendemos ainda a relevância e o valor de determinados materiais que à época eram considerados altamente preciosos e exclusivos, como as matérias exóticas e as especiarias, o cravinho, a pimenta, a canela, entre outros recursos que influenciaram profundamente o comércio global. O alargamento de horizontes enriqueceu a experiência humana e contribuiu decisivamente para o desenvolvimento das sociedades contemporâneas.

A “viagem” em que nós “navegámos” foi enriquecida por uma experiência alegre e interativa, especialmente pela utilização de música e letra adequadas ao tema das viagens e das navegações remotas. As canções desempenharam um papel fundamental ao facilitar a memorização dos conteúdos, já que as suas mensagens e refrões cativantes permaneceram vivos na cabeça dos alunos, contribuindo para uma melhor aquisição, compreensão e retenção das informações históricas e culturais apresentadas e apropriadas.

Adicionalmente, o uso de instrumentos musicais deu um toque especial, tornando a sessão ainda mais dinâmica, envolvente e interessante. Esse formato atrativo e participativo não só capturou a atenção de todos os assistentes, mas também despertou o interesse dos alunos presentes na escola, criando um ambiente de aprendizagem que

Sobre a Exposição na Escola Secundária de Cacilhas - Tejo

17 de janeiro 2025

Com os materiais da exposição em mãos, as folhas de cartão com desenhos criados pelos alunos, que retratavam bichos esquisitos, barcos, indígenas e outros elementos relacionados às atividades sobre a Circum-Navegação de Fernão de Magalhães, seguimos diretamente para a Escola Secundária Cacilhas-Tejo para montar e organizar tudo para a inauguração da exposição. Para a montagem, utilizámos um fio já existente na escola, que conectava três colunas, e pendurámos as 16 folhas de cartão no fio utilizando molas. Por baixo dessas folhas, organizámos os desenhos feitos na oitava sessão, as ilustrações de cada letra da frase “À Procura de Mim”, bem como as telas com as pinturas dos indígenas criadas na quinta sessão.

A disposição ficou da seguinte forma: entre a primeira e a segunda coluna, colocámos os desenhos das letras, e entre a segunda e a terceira coluna, expusemos as pinturas dos indígenas.



Como organizar uma exposição no espaço escolar

15 de janeiro 2025

Na décima segunda sessão, demos o último passo significativo para a montagem da exposição na Escola Secundária de Cacilhas-Tejo.

Com a colaboração dos estagiários Francisco e Sophia e sob a orientação do formador João Silva, criativo, autor e formador de todas as atividades, preparamos os materiais para montar a exposição na Escola Secundária Cacilhas-Tejo. Utilizamos folhas de cartão como suporte para os desenhos criados pelos alunos, que representavam bichos esquisitos, barcos, indígenas e outros elementos citados durante as atividades acerca da Circum-Navegação de Fernão de Magalhães. Cada detalhe foi cuidadosamente pensado para refletir a criatividade e o olhar único de cada participante. Além das obras visuais, decidimos incluir algumas das frases mais curiosas e espontâneas ditas pelos alunos, como: “Com tanto vento, os marinheiros não se constipavam?”, “As caravelas tinham motor?” e “Eles tinham frigoríficos?”. Esses questionamentos, cheios de imaginação e humor, captaram o espírito da atividade e deram ainda mais vida à exposição, conectando as criações artísticas com as reflexões dos jovens participantes.



se revelou inovador, acolhedor e inclusivo. A forma lúdica e envolvente de transmitir os conteúdos permitiu que as competências de cada um se consolidassem, de forma colaborativa, comunicativa, autónoma e empática, como atividades educativas verdadeiramente memoráveis e significativas.

Faltando poucos minutos para o encerramento, um aluno do 12º ano chamado Nicolau Cardoso juntou-se ao formador João Silva para tocar instrumentos e cantar, tornando o ambiente de aprendizagem e de prática muito agradável ao demonstrar com sucesso o seu talento musical.



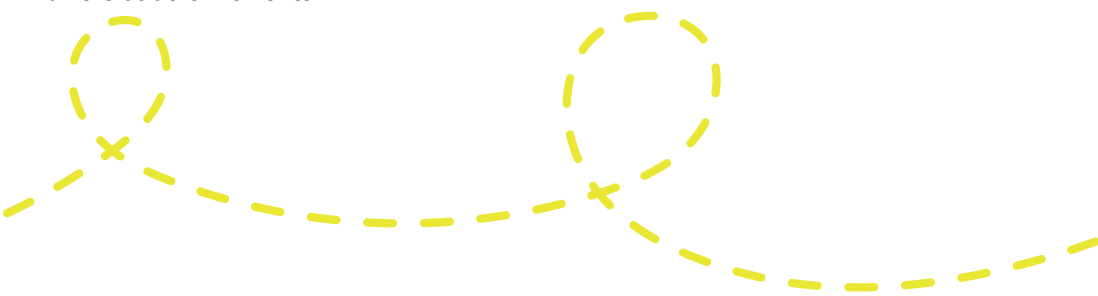
Novos Portos, Novas Perspectivas

16 de outubro 2024

Na segunda sessão, voltámos a embarcar numa nova aventura inspirados pelo formador João Silva para recordar as grandiosas aventuras de Fernão de Magalhães, com o grupo de alunos viajantes do AE António Gedeão, na companhia do Gustavo Castro e da sua mãe, Paula Castro, presidente da Associação Inovar Autismo.

A atividade realizada consistia num trabalho colaborativo onde todos desenhavam em folhas A3 com diversos lápis de cor e canetas de feltro. À medida que o formador contava a história das descobertas de Magalhães, fomos ilustrando, conforme os acontecimentos. Até que, em determinado momento, interrompíamos o desenho e passávamos a folha para o colega à direita, num movimento contínuo e estimulante. Dessa forma, cada participante contribuía com a sua criatividade, por meio de desenhos, para reconstituir a sua leitura da história, até que as folhas retornassem aos seus autores iniciais. Cada novo traço feito pelos integrantes da sessão era como as novas descobertas que os navegantes fizeram. Uma série de interpretações e perspetivas que construíram, no final, uma obra coletiva, respeitando tanto a ideia original como as contribuições finais de cada participante.

Aprendemos que aquilo que, à primeira vista, pode parecer estranho ou difícil, pode ser apenas algo ainda não compreendido, por exemplo, ao ver os nossos desenhos pela primeira vez, depois de terem passado pelas mãos de todos os integrantes, reparamos que eles estavam completamente diferentes, o que pareceu estranho no início, mas ao observar mais profundamente “à lupa” encontramos a beleza revelada pela riqueza da diversidade envolvente.



“Um simples traço, um mero ponto, têm o poder de transformar. As raízes podem estar agarradas, mas as âncoras movem-se. Ultrapassar e respeitar as diferenças e os preconceitos é essencial, mas é ao saírmos da nossa caixa ‘Mindset’ que verdadeiramente nos descobrimos e evoluímos”. - Mediadoras Interculturais

Todos os integrantes imitaram bichos esquisitos, reproduzindo sons de pássaros, cães e até de criaturas imaginárias. Os marinheiros da época acreditavam que o papagaio, por repetir palavras, era obra do demónio, um pormenor que arrancou gargalhadas de todos. Num momento especial, o formador João chamou dois alunos ao centro e, explicou, em forma de teatro, como os navegadores, ao chegarem a terras desconhecidas, se depararam pela primeira vez com homens completamente diferentes, com penas nas narinas e totalmente nus. De seguida, todos cantaram em coro: "Nunca vi ninguém assim!"

Relembramos como era a vida há 500 anos atrás, sem televisões, micro-ondas, telemóveis ou frigoríficos, mas com um recurso essencial, o sal, fundamental para conservar a carne. Comentaram sobre o escorbuto, a doença que devastava os marinheiros devido à falta de vitaminas, e como os biscoitos duros arrancavam dentes a cada dentada e que sentiam comichão pelo corpo todo. O vento foi também uma personagem central nesta viagem, retratado como o verdadeiro amigo dos navegadores. "O vento é bom companheiro!", cantaram todos, acompanhados de palmas. "Se houvesse demasiado vento, os marinheiros ficavam constipados." disse o Tiago, causando várias gargalhadas. Depois, viajamos até à Ilha Cebu, cujo nome foi inspirado num marinheiro talentoso na arte da pesca. E claro, não podia faltar a música, "Cebu, Cebu, eu quero pescar como tu!", cantaram todos entusiasmados.

A aluna Ângela, com energia contagiante, liderou um coro de palmas que só parou quando ela deu o comando final. Perguntas curiosas surgiram: "No tempo de Magalhães havia dinossauros?" Descobrimos que não, mas havia animais impressionantes como, crocodilos, Dragões-de-Komodo, gorilas e outros bichos enormes. Num momento descontraído, a aluna Ângela animou todos ao cantar "Papagaio loiro de bico amarelo faz xixi na cama, leva com o chinelo!" Fazendo todos rirem.

Uma notícia maravilhosa chegou-nos também, a irmã do aluno Francisco tinha acabado de nascer, a pequena Mariana. Celebramos a cantar "Marina, eu gosto, eu gosto de ti".

No encerramento, fizemos uma sessão de agradecimentos. Houve palavras de carinho para os estagiários, os professores da Escola António Gedeão, a professora Adelaide, o Gustavo e o seu cuidador Santos, e claro, o formador João Silva, que nos guiou por esta viagem inesquecível. Terminámos todos juntos, a cantar em união: "Eu gosto, eu gosto de ti!"

Curiosidades e palavras calorosas dos Viajantes

08 de janeiro 2025

Na décima segunda sessão, o ambiente estava repleto de harmonia e alegria. Todos os participantes como os estagiários, Sophia Souza e Francisco Melo, os alunos da Escola António Gedeão com os seus professores, O Gustavo e o seu cuidador e por fim, mas não menos importante, a professora Adelaide Silva, reuniram-se todos em volta do formador João Silva, que, com entusiasmo, nos guiou numa viagem única e recebeu vários feedbacks positivos dos participantes, “Foi incrível, gostei mais de desenhar”, disse a Carolina, “Gostei da música e da cara de pudim”, comentou o Ruben, “Foi boa, gostei mais da guitarra e da parte dos barcos”, falou o Daniel, “Foi boa e fixe a viagem” disse a Joana com um sorriso na cara, “Foi bom e pedi aos meus pais para vir e gostei da música ‘Eu gosto e gosto de ti’”, expressou a Ângela, “Gostei e quero mais”, contou o Santiago, “Foi boa, gostei mais da guitarra e dos barcos”, disse o Tomás, “Foi bom, gostei mais dos bichos esquisitos”, disse o Francisco todo sorridente e por fim o Simão que completou dizendo “Gostei, achei piada, gostei da cara de pudim e senti-me bem”.



Rostos de Marinheiros, Poetas e Aldrabões

23 outubro 2024

Na terceira sessão, voltámos à viagem mar dentro, pelo mundo de Fernão Magalhães, desenhando rostos de marinheiros, poetas e aldrabões. Juntaram-se a nós alguns dos alunos presentes na sessão anterior, bem como novos alunos vindos do AE António Gedeão, juntamente com Gustavo Castro e a sua mãe, a cuidadora.

Durante a atividade, foram utilizadas folhas A3, lápis de cor e pastéis de óleo, cada traço e cada cor ganharam vida, e alguns alunos até se representaram a si próprios nos desenhos, expressando a individualidade e o entusiasmo em participar. A sessão teve um ambiente alegre, leve e acolhedor.

Após a finalização dos desenhos, com sorrisos estampados nos rostos, João Silva surpreendeu o grupo ao tocar ukulele, ou “pulga saltitante” (tradução para o português), e dedicar uma canção especial a cada participante. O gesto trouxe ainda mais alegria à atividade, enchendo o espaço de gargalhadas e aplausos.

Ao longo da atividade notou-se que os alunos interagiram de forma muito positiva, demonstrando interesse e entusiasmo. Foi gratificante ver jovens que, em sessões anteriores, se mostravam ainda reservados e contidos, agora participando de forma mais aberta e comunicativa, em segurança e confiança.



Os Bichos eram esquisitos

30 de outubro 2024

Na quarta sessão, voltámos a desenvolver atividades artísticas e criativas, inspiradas nas aventuras da exploração e no fascínio pelo desconhecido. Os participantes, viajantes, entraram num reino de criaturas inspirado pelo espanto de Fernão de Magalhães ao depararem-se com espécies exóticas na sua viagem pelo mundo.

Os “bichos esquisitos” que foram criados obedeceram a várias formas e cores, refletindo a singularidade de cada um, com características únicas. A Ângela Ribeiro, aluna da escola António Gedeão, destacou-se com o seu talento único para o desenho, dando vida a criaturas impressionantes. As suas criações foram verdadeiras obras de arte, reveladoras de um dom precioso que deve ser nutrido e desenvolvido.

Mais uma vez o formador João Silva construiu um ambiente mais alegre e agradável com sonoridades do mundo escolhidas pelos participantes, transformando a sessão numa espécie de “discos pedidos”. A atividade trouxe alegria e liberdade aos participantes, destacando o poder transformador da criatividade para promover a inclusão.



Mãos á Obra

18 dezembro 2024

Na décima primeira sessão, os alunos do AE António Gedeão estavam em período de interrupção letiva. Contudo, os estagiários tiveram o privilégio de estar presentes e beneficiar do conhecimento do formador João Silva.

No início da sessão, o formador João Silva realizou uma apresentação minuciosa sobre os principais procedimentos para a preparação da exposição do projeto "À Procura de Mim", a ser exibida na Escola Secundária de Cacilhas-Tejo. Durante a sua intervenção, João Silva salientou a relevância de cada etapa do planeamento, desde a seleção dos materiais necessários até à disposição dos conteúdos gráficos e textuais, garantindo que cada componente desempenhe um papel essencial para envolver e cativar os visitantes.

O formador também enfatizou a importância do contexto histórico e cultural representado na exposição, explicando como cada detalhe deve transmitir os valores e objetivos centrais do projeto. Foram abordadas questões técnicas, como a organização espacial dos elementos visuais, assegurando que o público consiga compreender facilmente a mensagem proposta.

*No mistério
das madrugadas
esperei séculos
neste punhado de terra*

*Lavei os olhos no mar
fonte de luz*

- Alberto Estima de Oliveira

Um Olhar Criativo

11 de dezembro 2024

Na décima sessão, verificou-se a ausência dos alunos do AE António Gedeão devido à interrupção letiva para férias de Natal. No entanto, tivemos a honra de receber a participação especial do Gustavo Castro, acompanhado pelo seu cuidador Santos, bem como os estagiários da Almada Mundo, Francisco Melo e Sophia Souza, e do formador João Silva. Para além destes, contamos ainda com a presença de um grupo de professores italianos, em mobilidade, que desta vez se fizeram acompanhar pela responsável de projetos ERASMUS+, Odília Caires, enriquecendo ainda mais o ambiente de trabalho e colaboração.

A sessão iniciou-se com uma explicação detalhada por parte do formador João Silva sobre os passos necessários para a preparação da exposição do projeto “À Procura de Mim”, a ser realizada na Escola Secundária de Cacilhas-Tejo. Durante esta explicação, fomos brindados pela chegada do Gustavo, que, com grande entusiasmo, em folhas A4, começou a pintar diversos desenhos utilizando canetas de feltro. O formador desenhou elementos relacionados com a história da circum-navegação de Fernão de Magalhães, como cravos e pés gigantes, para o Gustavo poder pintá-los, dando vida e cor às representações.



Pouco depois, na presença dos professores italianos, o grupo reuniu-se em torno do formador que começou por explicar o conceito e os objetivos do projeto. Esta explicação foi essencial para situar os visitantes estrangeiros, permitindo-lhes compreender a importância do trabalho desenvolvido e o impacto que o mesmo pretende alcançar na inclusão dos alunos com necessidades educativas específicas.

A tinta a deslizar... ao fundo está o mar

06 de novembro 2024

Na quinta sessão, embarcamos numa viagem artística que juntou à imaginação muita cor. Utilizando tintas acrílicas, exploramos uma paleta rica e vibrante para dar vida a personagens inusitadas, entre as quais, piratas, indígenas, bichos esquisitos e retratos anacrônicos, que surgiram das nossas interpretações e do nosso fascínio pelas navegações de Fernão Magalhães. O ambiente estava repleto de uma atmosfera criativa e colaborativa, reforçada pela música, que já nos acompanha em várias atividades e, mais uma vez nos trouxe um toque inspirador, transformador e emancipatório. Ao som dessa melodia, cada um de nós se sentiu livre para soltar a criatividade, expressando em traços e cores as suas próprias visões das personagens criadas e apreciadas individualmente e em grupo.

Cada participante pôde explorar o seu próprio estilo, uns focando-se nos traços expressivos dos piratas (com as suas cicatrizes, olhares desafiadores e símbolos de bravura) enquanto outros se dedicaram a bichos esquisitos e outros optaram por indígenas, criando combinações de cores e formas que iam além do real. Houve quem pintasse indígenas com várias características, animais como um elefante rosa e uma flor com rosto, refletindo a liberdade da imaginação e o espírito explorador e inovador.



No final da atividade, reunimo-nos para um momento de celebração e registo das obras e dos criadores. Tiramos fotos em grupo, orgulhosos das nossas criações e do ambiente de descoberta que partilhamos. As fotos capturaram mais do que os nossos rostos e as nossas pinturas, elas eternizaram a alegria, a aprendizagem e a cumplicidade de um grupo que, a cada atividade, se fortalece e se inspira em confiança, comunicação e colaboração. Assim como os indígenas celebram a natureza e os mistérios da vida, assim nós celebramos a nossa criatividade e a riqueza da diversidade. Saímos da sessão com um sentimento de pertença e integração, levando connosco mais do que imagens em telas com tintas e pinceis, as memórias felizes que nos aproximam e conectam afetivamente a um mundo sonhado em valores de fraternidade e humanismo.



5 embarcações a caminho do futuro

04 de dezembro 2024

Na nona sessão, navegámos nas nossas embarcações em alto mar, numa jornada criativa que juntou artistas entusiastas com o desenho, a pintura, a música e as histórias de reinos encantados descobertos pelos viajantes: Gustavo Castro, acompanhado pelo seu cuidador Santos, alunos do AE António Gedeão, Sandra Oliveira, da Câmara Municipal de Almada, os estagiários da Almada Mundo, Francisco Melo e Sophia Souza, e a mediadora intercultural, Francisca Calheiros.

Na atividade desta sessão o grupo foi desafiado a colocar as suas habilidades de imaginação e criatividade em prática para representar em cartolinas A3 de cores diferentes as cinco embarcações de Fernão de Magalhães, de modo a aplicar as suas próprias ideias e interpretações dessa grande e histórica viagem de Circum-Navegação. Para isso, utilizaram uma variedade de materiais, como canetas de feltro, pastéis de óleo e tintas acrílicas.

Cada um dedicou o seu tempo ao serviço da sua obra, da sua criação e autoria. O ambiente era preenchido pelo entusiasmo coletivo. Mais uma vez, enquanto desenhavam, alguns dos alunos cantaram algumas das canções do formador João Silva. Foi fascinante observar como cada barco refletia a criatividade dos participantes, alguns criaram desenhos detalhados, repletos de ondas com peixes e velas coloridas, enquanto outros optaram por formas abstratas e imaginativas.

No final da sessão, o espaço estava cheio de sorrisos e de criações incríveis que capturaram a alma da exploração e da expressão artística. Mais uma vez, ficou evidente como a arte e a música são grandes instrumentos para conectar histórias, ideias e pessoas, no sentido da inclusão, proporcionando sempre momentos memoráveis e surpreendentes neste tempo de Natal.

Para celebrar a época natalícia cantaram cânticos de Natal e convidaram as funcionárias da escola a fazer parte da festa, num espírito de paz e amor. Não faltaram algumas ofertas simbólicas e olhares felizes. O futuro estava a passar por ali... “Dá me um abraço”, dizem todos.

A Escola Secundária de Cacilhas-Tejo já sofre de saudades.

BOAS FESTAS! FELIZ ANO NOVO 2025

À Procura de mim - diversidade na unidade

27 de novembro 2024

Na oitava sessão, tivemos a tripulação do formador João Silva completa com a presença dos alunos do AE António Gedeão e também o Gustavo e o seu cuidador, Santos, e os dois estagiários da Almada Mundo, Francisco Melo e Sophia Souza.

A atividade desta sessão teve como objetivo a aplicação da criatividade e imaginação dos participantes na decoração de cada letra do nome do projeto, “À Procura De Mim”, em folhas A3 de cores diferentes.

Com a utilização de canetas de feltro, pastéis de óleo e tintas acrílicas, cada um deu início à atividade criativa, de forma individual. Foi interessante observar a criação de cada um através de elementos de que gostavam e admiravam, até mesmo aspetos relacionados com as viagens de Fernão de Magalhães que aprenderam a imaginar e a conhecer em sessões anteriores. Houve participantes que deram asas ao seu imaginário, criando olhos e bocas nas letras, desenhando navios, mares, peixes, bichos esquisitos e muito mais. Enquanto trabalhavam artisticamente as letras, os alunos cantavam trechos de algumas músicas como “Camarão que dorme a onda leva”, “Eu Gosto, eu gosto de Ti” e outras letras conhecidas e ensaiadas em sessões anteriores. Esta sessão foi diferente porque os alunos tomaram a iniciativa de pedir ao formador que tocasse, cantasse e lhes dedicasse músicas engraçadas.



16



A Primeira viagem de Gustavo - O Magalhães 13 de novembro 2024

Na sexta sessão, partimos com destino a uma nova aventura, desta vez a 7, tendo como companhia o formador João Silva e a sua tripulação: o formando Gustavo Castro, o cuidador Santos, os estagiários, Francisco Gonçalves e Sophia Souza, a mediadora intercultural, Francisca Calheiros e a assistente Adelaide Silva. Esta viagem significativa permitiu viver uma experiência única e inesquecível para todos, e em especial para o Gustavo, que mereceu uma atenção dedicada do ponto de vista da sua postura, como artista na sua relação com a obra de arte. A observação intencional e a avaliação contínua e estimulante permitiram que ele se libertasse como nunca antes visto, no grande grupo das sessões anteriores.



Encontravam-se espalhadas pelas mesas folhas A3, lápis de cor, tintas acrílicas, pastéis de óleo e canetas de feltro para o Gustavo começar a desenhar as suas obras. No início ele começou os seus desenhos pelos cantos da folha, revelando uma certa insegurança em começar pelo centro. Em momentos de hesitação, o formador João Silva, estendia-lhe a mão para o Gustavo poder segurá-la. Esse simples gesto de apertar a mão transmitia-lhe confiança para poder transmitir a sua criatividade. A cada desenho, o Gustavo parecia mais seguro e envolvido. Curiosamente, ao terminar um trabalho, ele rapidamente começava outro, tentando reproduzir o que havia feito anteriormente, num esforço contínuo de repetição e aperfeiçoamento

No final, todos partilharam o sentimento de que esta foi mais do que uma simples sessão de desenho, foi antes uma versão do Gustavo que nunca tínhamos experienciado antes, tal como a sua felicidade e confiança evidenciadas num sorriso permanente, mas também em gargalhadas sonoras, transmitindo emoções de satisfação por ser capaz de enfrentar o exigente desafio proposto, que permitiu que também ele se transformasse, na forma de agir, interagir e corresponder com autonomia e determinação.

13

A segunda viagem de Gustavo – O Magalhães

20 de novembro 2024

Na sétima sessão, ocorreram alguns imprevistos em relação à presença dos alunos da Escola António Gedeão, notando-se a sua falta, embora tivéssemos tido oportunidade de trabalhar mais dedicadamente com o Gustavo Castro, dando-lhe plena atenção.

Mais uma vez embarcamos numa viagem com o formador João Silva e com os seus companheiros, Gustavo Castro, o cuidador Santos, os estagiários, Francisco Gonçalves e Sophia Souza, a mediadora intercultural, Francisca Calheiros e um fotógrafo da Câmara Municipal de Almada, Luís Catarino.

Com folhas A3 e canetas de feltro a aula deu início com o Gustavo a criar os seus desenhos demonstrando mais autonomia e sentido de colaboração, entusiasmo e confiança logo de início, verificando-se uma grande evolução em comparação com a sessão anterior. Ele desenhava e preenchia os desenhos de modo a respeitar os limites, sem deixar espaços em branco, evidenciando o seu cuidado e empenho. Havia momentos em que Gustavo entregava a caneta ao formador João, demonstrando a confiança que tinha nele. Ao fazer isso, ele permitia que o formador começasse a desenhar, mostrando que, naquele momento, contava com a ajuda dele para orientá-lo e colaborar no processo criativo, gerando risadas da parte dos participantes.

O formador João Silva fez algo que nunca tinha feito em sessões anteriores, que foi uma dinâmica de desenvolvimento de ritmo com a utilização de instrumentos musicais. Foi utilizado o pandeiro que foi tocado pelo Gustavo, e o cajón pelo formador. A partir do ritmo criado pelo formador, o Gustavo correspondia com o seu instrumento, de forma a imitar o ritmo que escutava.



Quando se encerrou a atividade com os instrumentos, o formador observou os dois estagiários que demonstravam curiosidade com o pandeiro. Tendo em consideração o interesse que tinham pelo instrumento, começou a ensinar-lhes como utilizá-lo e tocá-lo, o que gerou entre eles um ambiente hilariante ao observarem-se a tentar utilizar um instrumento que não dominavam.

Já no encerramento da sessão apareceu um grupo de professores italianos acompanhados da Adelaide Silva, que tomaram conhecimento do projeto e do seu potencial de inclusão pela arte, como dimensão de desenvolvimento pessoal e social, gerando espaços e tempos de aprender fazendo colaborativamente.

É crescente o interesse da parte da comunidade escolar da Escola Secundária de Cacilhas-Tejo, alunos, professores e assistentes operacionais pelo desenrolar do projeto e, sobretudo, pela qualidade dos trabalhos realizados, no âmbito do projeto e expostos no exterior dos cacifos e nas paredes envolventes para criar ambientes artísticos, criativos e afetivos de aprendizagens, suscitando curiosidade e desejo de observação e compreensão.

“À Procura de Mim” mereceu o encontro com professores europeus em mobilidade ERASMUS+.

“A Europa é a utopia dos povos que a constituem e as do que para ela imigram, em busca de um lugar de paz e segurança que, a um tempo, garanta pão e prosperidade, a resposta a todas as esperanças e anseios de sobrevivência e estabilidade, de futuro sedutor de respeito pelos direitos humanos e cívicos.”

- Alexandre Honrado

